

REFLEXÕES ACERCA DAS PERSPECTIVAS DE UMA PROFESSORA E DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE UMA TURMA DE PRIMEIRA FASE DA CIDADE DE GARANHUNS.

Edilaine Lopes Santos ¹
Anderson Fernandes de Alencar ²

INTRODUÇÃO

Esse trabalho refere-se a uma pesquisa, realizada no contexto do curso de Licenciatura em Pedagogia, da UFRPE-UAG (Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns) para a disciplina de Educação de Jovens e Adultos, esse estudo foi desenvolvido em uma escola municipal, situada no bairro Severiano Mores Filho em Garanhuns-PE.

Esta pesquisa teve como objetivo geral compreender como ocorre o processo de ensino e as motivações dos alunos da EJA e, específicos observar como a professora desenvolve suas aulas na EJA; entender as perspectivas do aluno da EJA e refletir o que levou os alunos a regressar para sala de aula. A EJA consiste em uma modalidade de ensino segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) atual, Lei 9.394/96, com três fases. A primeira fase que corresponde do 1º ao 5º ano do ensino regular, das séries iniciais do ensino fundamental. A segunda fase do 6º ao 9º ano do ensino regular, das séries finais do ensino fundamental. A terceira fase que corresponde ao ensino médio. A fase pesquisada foi a primeira, na qual a idade mínima para matrícula do aluno é de 15 anos, e a sua duração é de 2 anos.

Este estudo foi proposto pela disciplina de Educação de Jovens e Adultos no curso de Licenciatura em Pedagogia, que vem subsidiar o futuro professor a fazer relação entre a teoria que é discutida no curso de graduação e a prática que pode ser vivenciada no campo de pesquisa.

A relevância dessa pesquisa consiste em mostrar novas descobertas a respeito dessa modalidade da educação, uma vez que:

O campo da Educação de Jovens e Adultos tem uma longa história. Diríamos que é um campo ainda não consolidado as áreas de pesquisa, de políticas públicas e diretrizes educacionais, da formação de educadores e intervenções pedagógicas. (ARROYO, 2005, p.19)

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco- Unidade acadêmica de Garanhuns-UFPE, edilainelopes1@hotmail.com;

² Professor orientador: Doutor, da Universidade Federal Rural de Pernambuco- Unidade acadêmica de Garanhuns-UFPE, anderson.alencar@ufrpe.br.

Com isso podemos observar a relevância de pesquisas nesse campo e suas especificidades.

Este estudo apresenta alguns dados fundamentais para a pesquisa, são eles: descrição e dados da escola, perfil dos alunos, perfil e entrevista com a professora, relato das observações.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A técnica de pesquisa utilizada para efetuar este trabalho foi a do tipo exploratória com abordagem qualitativa, pois segundo Gil (2009) pesquisa exploratória caracteriza-se pelo “[...] levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso”, já a abordagem qualitativa tem caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais.

A técnica da observação foi utilizada, pois possibilita ao pesquisador a coleta de dados necessária para associar com outras técnicas, nesse caso a entrevista segundo Ludke e André (2012). Nessa posição, o pesquisador pode ter acesso a uma gama variada de informações, até mesmo confidenciais, pedindo cooperação ao grupo.

Como também foi utilizada a entrevista semiestruturada que foi realizada com a professora e alunos da turma pesquisada, segundo Gil (2009) a entrevista semiestruturada torna-se crucial para efetuar pesquisa no campo da educação, pois permite que o entrevistador realize perguntas pré-estabelecidas, mas que podem ser modificadas de acordo com as respostas do entrevistado.

O método proposto é o indutivo, pois como mostra Xavier, (2010) “O pesquisador inicia a pesquisa sem levar em conta qualquer hipótese ou teoria sobre o funcionamento e características de um determinado fenômeno natural ou humano.

A seleção dos sujeitos da pesquisa se deu pela disponibilidade da gestão escolar e por ser da primeira fase, que é campo de atuação do pedagogo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse tópico será apresentado o perfil dos alunos e a entrevista com a professor. Nove alunos estudam na sala, na primeira observação cinco alunos compareceram à aula, na última observação seis alunos estavam presentes. A professora justificou a baixa frequência por ser a primeira semana de aula após o recesso escolar.

A turma pesquisada se mostra heterogênea, com diferentes idades, com homens de idades a partir dos 17 a 48, e mulheres entre 37 e 44 anos, frisando que neste dia observado só compareceram 6 dos 9 alunos, notamos a predominância de homens adultos, que na maioria dos casos deixaram de estudar na infância, pois necessitavam trabalhar para auxiliar a família, no caso das mulheres o motivo de estarem na EJA também é parecido. O desejo de alcançar algo melhor na vida prevalece, todos vislumbram avanços por influência dos estudos que recebem na EJA.

Os alunos desta sala pesquisada, que são da 1º fase não são alfabetizados, por isso impossibilitou o uso do questionário, e nesse caso o instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada que foi realizada com os alunos presentes, que segundo Gil (2009) torna-se crucial para efetuar pesquisa no campo da educação, pois permite que o entrevistador realize perguntas preestabelecidas, mas que podem ser modificadas de acordo com as respostas do entrevistado.

Também foi realizada uma entrevista a professora, a qual é formada em Licenciatura em letras e no momento está cursando Mestrado em Letras a Universidade Federal Rural de Pernambuco-Unidade Acadêmica de Garanhuns. Possui seis meses de experiência na EJA e relata que se identifica com esta modalidade.

Algumas questões foram levantadas como: Como você vê os alunos da EJA? Você possui estratégias para permanência dos alunos? Como você lida com a diversidade etária na sua sala de aula? A professora relata que: “Esta modalidade é uma oportunidade de aprendizagem para os alunos que não puderam estudar no período regular. Os níveis de aprendizagens são diferentes, mas a idade não determina nada, não significa que os mais velhos tenham mais dificuldade e o contrário também. Os interesses são diferentes. Procuro fazer atividades que chame mais atenção por meio dos textos que utilizo motivo meus alunos, uma vez que são textos retratam o seu contexto social”.

Com a entrevista podemos perceber que a docente mesmo falando que utiliza textos que valoriza o contexto social do aluno ela ainda tem a concepção de que a EJA é uma segunda chance, como o autor fala.

A EJA somente será reconfigurada se esse olhar for revisto. Se o direito à educação ultrapassar a oferta de uma segunda oportunidade de escolarização, ou na medida em que esses milhões de jovens-adultos forem vistos para além dessas carências. (ARROYO,2005, P.23)

Ou seja, o direito do aluno vai mais à frente do que essa segunda chance, ele é sujeito de direito e essa concepção é que deve prevalecer.

Para esta pesquisa foram realizadas duas observações, em que também foram realizadas as entrevistas. O período das observações era destinado em conjunto para aplicação de um questionário com os alunos, que não foi possível, pois não conseguiam ler, interpretar e escrever as respostas, e realizei entrevistas com os alunos presentes.

No início da aula a professora expôs um cartaz com o poema de Paulo Freire com o título: A escola, e pediu aos alunos que copiassem, devido à dificuldade dos alunos na escrita a aula se resumiu a cópia, a docente em alguns momentos acompanhava de perto os alunos, passando orientações, por exemplo o início e o fim das palavras.

Nessa aula pude notar que não houve preocupação da docente em ler o texto, mesmo que de forma coletiva o aluno não acompanhasse, mas entenderiam ao menos o que estavam copiando. Assim fazendo algum sentido. Como Ausubel apud Oliveira (1973.p.17) fala.

A possibilidade de um conteúdo torna-se 'com sentido' depende de ele ser incorporado ao conjunto de conhecimentos de um indivíduo de maneira substantiva, isto é, relacionando a conhecimentos previamente existentes na 'estrutura mental' do sujeito.

Sendo assim somente a cópia não motiva o aluno, que já vem de uma longa jornada de trabalho e quer se apropriar de conteúdos que tenham função social.

Na segunda observação como já comentei a cima não houve condições de aplicar o questionário, e realizei as entrevistas.

Enquanto ocorria as entrevistas a professora iniciou a aula com leitura do texto, logo após uma discussão, com questionamentos levantados pela professora, quando ela fazia perguntas do tipo que palavra chamou sua atenção no texto? Não sabiam responder, um grande silêncio tomava a sala, entretanto quando ela instigava com perguntas referentes ao sentido do texto muitos comentavam, dando suas opiniões a respeito do texto.

Durante as duas observações, pude perceber que a professora utiliza textos que são adequados para jovens e adultos dando ênfase para o letramento social, contudo a alfabetização que é o foco de muitos alunos que procuram a EJA, não foi contemplada, pois não houve nenhuma atividade que tivesse o objetivo de desenvolver essa habilidade, porém é importante salientar que foram apenas duas observações, e a professora na entrevista afirmou que trabalha a questão da alfabetização.

Isso mostra que os estereótipos devem ser superados para que o direito do aluno de EJA seja assegurado

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido na disciplina de Educação de Jovens e adultos proporcionou ampliar nossos conhecimentos sobre do cotidiano escolar, sendo assim, com grande relevância para auxiliar a entender como o processo de ensino e aprendizagem ocorre na Educação de Jovens e Adultos, desta forma, apresentar a importância do professor em formação estar em contato constante com experiências e assim propiciar uma educação significativa, pois em contato com os sujeitos e o campo de pesquisa, é possível fazer uma relação entre os fundamentos e conceitos vistos na sua graduação e a função social, que será aplicada no seu futuro campo de trabalho. Portanto um docente que percorreu esta disciplina, está habilitado a trabalhar neste campo de trabalho de maneira mais consciente do seu papel de educador, e assim de considerar e valorizar o contexto social que seu aluno está inserido.

Palavras-chave: EJA, Dificuldades, Professora, Aluno.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Educação de Jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino. (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. São Paulo: Editora Autentica, 2005.

BRASIL, LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Nº 9.394/96.

GIL, Antônio Carlos. **Entrevista.** In: GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Editora Atlas, 2008. cap.11.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, E.A. Marli. **Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental.** In: LUDKE, Menga; ANDRÉ, E.A. Marli. Pesquisa em Educação; Abordagens Qualitativas. São Paulo: Editora E.P.U, 2012. cap. 3.

OLIVEIRA, João B. A. **Tecnologia Educacional.** 2, ed., Petrópolis: Vozes,1973.

XAVIER, Antônio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos.** [ciências humanas e sociais aplicadas: artigo, resumo, resenha, monografia, tese, dissertação, TCC, projeto, slide]. Recife: Editora Rêspel, 2010. p.35-40.